

**Inserção ocupacional no
período COVID**

**POPULAÇÃO
NEGRA
E
DESEMPREGO NO
DISTRITO
FEDERAL**

Resultados para os
primeiros semestres de
2019, 2020 e 2021

A POPULAÇÃO NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF) sempre permitiram desagregações sociodemográficas, tendo como perspectiva a produção de subsídios para políticas públicas direcionadas à promoção da igualdade no mundo trabalho. Para o alcance deste propósito, porém, não é suficiente o acompanhamento dos contingentes agregados da População em Idade Ativa – PIA, expresso em indicadores globais de atividade e emprego, aderentes aos movimentos da produção econômica. É também necessário compreender o mercado de trabalho como espaço de poder, de construção de identidades e das sujeições econômicas que caracterizam a sociedade brasileira e sua conformação hierárquica, com destaque para permanência de inequidades raciais.

A permanência de laços entre a dinâmica heterogênea do mercado de trabalho e o lugar desvalorizado da população negra na sociedade brasileira é nitidamente constatada na escassez de trabalho, nos níveis de precariedade ocupacional e nos diferenciais de rendimentos, que recaem de forma recorrente e desvantajosa sobre pretos e pardos. Embora esta seja uma condição apenas amenizada em épocas de crescimento, revelando seu caráter estrutural, a superação deste quadro ainda depende do debate público e de estudos que contemplem o vigor da racialização em diferentes conjunturas.

Ao apresentar indicadores sobre a condição socioeconômica de importante parcela da população do Distrito Federal, o Boletim Anual – População Negra procura atualizar o quadro das relações raciais no mercado de trabalho regional, dedicando-se nesta edição a realidade de negros e não negros nos primeiros semestres de 2019, 2020 e 2021.

Neste intervalo, 2020 foi demarcado pela inflexão trazida pela Pandemia COVID-19 que, espalhada no país, impactou, severa e negativamente, o emprego e a renda já deprimidos por prolongada crise econômica. A entrada de 2021, por sua vez, trouxe alento à degradação do mercado de trabalho, mas, mesmo com o avanço da vacinação nos primeiros meses deste ano, os principais indicadores de participação e desemprego ainda marcavam defasagens importantes em relação a 2019. Ainda, para além dos desafios que pontuam o restabelecimento de padrões anteriores à Pandemia, gradualmente, vem se evidenciando que o descenso social brasileiro mais recente foi assimétrico, atingindo de forma mais intensa os segmentos mais fragilizados da população, destacadamente os trabalhadores/as negros/as.

Estas tendências que ampliam a pauta temática de estudiosos, ativistas sociais e dirigentes públicos também sinalizam que soluções para os dilemas da conjuntura devem emergir de diagnósticos detalhados dos problemas e de suas nuances regionais. Com esta visão e buscando contribuir no debate das relações raciais no Distrito Federal, este número do Boletim Anual – População Negra sistematiza as informações levantadas pela PED-DF, focalizando os diferenciais de incidência, duração e características do desemprego para negros e não negros, no período pandêmico.

O Boletim Anual População Negra é elaborado pela CODEPLAN e DIEESE, nesse período¹, em alusão ao dia nacional da Consciência Negra, buscando alimentar o debate sobre as relações raciais que perpassam o mundo do trabalho e a necessidade de desenho de políticas públicas voltadas ao tema. Todas as edições deste Boletim e o conjunto de indicadores que os acompanham podem ser acessados nas páginas mantidas por ambas as instituições na internet.

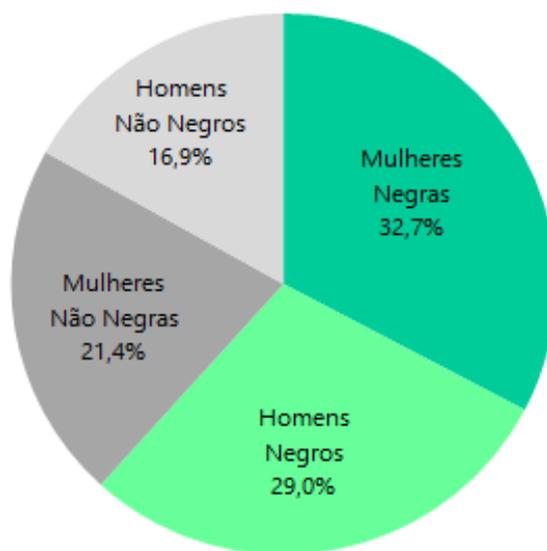
¹ O Boletim População Negra – PED-DF é elaborado anualmente desde 2008, enquanto, no âmbito da metodologia PED, os estudos sobre dados com recorte de cor do Distrito Federal remontam 1999, vide o Mapa da População Negra no Mercado de Trabalho, publicado pelo Instituto Sindical Interamericano Pela Igualdade Racial (INSPIR).

A INSERÇÃO OCUPACIONAL DA POPULAÇÃO NEGRA DO DISTRITO FEDERAL NO PERÍODO COVID: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

1. No 1º semestre de 2021, a População em Idade Ativa – PIA do Distrito Federal era majoritariamente negra, com volume de pessoas que se autodeclaravam pretas e pardas alcançando 61,7% dos moradores com 14 anos e mais. Estimava-se, com isto, que a parcela negra desta população estava contabilizada em **1.552 mil pessoas**. A proporção de mulheres negras na PIA, no referido semestre, foi de 32,7% e a de homens negros, 29,0%. Enquanto as mulheres não negras correspondiam a 21,4% e os homens não negros a 16,9%, no mesmo semestre - Gráfico 1.

Gráfico 1

Distribuição da População em Idade Ativa de 14 anos e mais, segundo raça/cor e sexo Distrito Federal – 1º semestre de 2021 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

2. A Força de Trabalho do Distrito Federal também era majoritariamente negra no 1º semestre de 2021, contudo, esta presença (63,9%) superava o percentual identificado na configuração demográfica da população potencialmente mobilizável para o universo do trabalho pago (PIA). Por sexo, entretanto, a integração à População Economicamente Ativa (PEA) regional apresentava nuances – os homens negros se integravam mais intensamente à PEA (33,3%) do que figuravam na PIA, enquanto o engajamento das mulheres negras (30,6%) ficava aquém da correspondência populacional.

3. No comparativo dos contingentes masculinos segundo cor, verifica-se que os homens não negros também se engajavam na PEA regional (17,8%) em proporção superior a respectiva correspondência na PIA. Este diferencial, contudo, era menor que o experimentado pelos homens negros. Para as populações femininas, a inserção limitada no mercado de trabalho era mais pronunciada para as mulheres não negras, que correspondiam, por sua vez, a apenas 18,3% da PEA. De maneira geral, esta decomposição descreve a maior presença relativa dos negros no mercado de trabalho regional, mensurada em taxas de participação superiores e governada, sobretudo, pela necessidade econômica da busca de renda.

4. Confrontos entre o 1º semestre de 2021 e o 1º semestre de 2019, período anterior ao da Pandemia Covid-19, permitem constatar que a população negra reduziu sua presença no mercado de trabalho do DF, passando de 69,9% da PEA para o patamar atual de 63,9%. Esta retração ocorreu para mulheres e homens negros, porém, de modo mais intenso, para elas, cuja proporção era de 34,5% no 1º semestre de 2019, enquanto a parcela masculina negra era de 35,5% - Tabela 1.

TABELA 1
Distribuição da População Economicamente Ativa, ocupados e desempregados, segundo raça/cor e sexo
Distrito Federal – 1º semestre de 2019, 1º semestre de 2020⁽¹⁾, 2º semestre de 2020 e 1º semestre de 2021 (%)

Período e Condição de Atividade	Raça/Cor e Sexo						
	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
1º semestre de 2019							
PEA	100,0	69,9	34,5	35,5	30,1	14,6	15,4
Ocupados	100,0	68,6	32,9	35,7	31,4	14,9	16,5
Desempregados	100,0	75,5	41,0	34,5	24,5	13,5	11,0
1º semestre de 2020 (1)							
PEA	100,0	67,2	32,6	34,5	32,8	16,9	15,9
Ocupados	100,0	65,0	30,2	34,8	35,0	17,9	17,1
Desempregados	100,0	75,6	42,2	33,3	24,4	13,2	11,2
2º semestre de 2020							
PEA	100,0	63,6	30,3	33,3	36,4	18,3	18,1
Ocupados	100,0	61,9	28,3	33,6	38,1	18,8	19,3
Desempregados	100,0	71,2	39,0	32,2	28,8	16,1	12,7
1º semestre de 2021							
PEA	100,0	63,9	30,6	33,3	36,1	18,3	17,8
Ocupados	100,0	62,6	28,8	33,8	37,4	18,5	18,9
Desempregados	100,0	69,3	38,1	31,2	30,7	17,4	13,3

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

5. No último período analisado, dentre aqueles trabalhadores que conseguiram se inserir como ocupados no mercado de trabalho do Distrito Federal, 62,6% eram negros - percentual

um pouco inferior à sua proporção na força de trabalho. Frente ao 1º semestre de 2019, houve decréscimo da presença de negros no contingente de ocupados da ordem de 6,0 pontos percentuais (p.p.), ao passar de 68,6%, no 1º semestre de 2019, para 65,0%, no 1º semestre de 2020, e para 61,9%, no 2º semestre de 2020. Esse movimento descendente foi identificado tanto para mulheres quanto para homens negros. De modo oposto, a população não negra elevou sua presença na ocupação regional, entre o período pré e pós pandemia. Esta parcela da população correspondia a 31,4% dos ocupados, no 1º semestre de 2019, e elevou sua proporção para 35,0%, 38,1%, no 1º e 2º semestre de 2020, respectivamente, e reduziu no 1º semestre de 2021, mas permanecendo acima do primeiro período.

6. A histórica sobrerrepresentação dos negros no contingente de desempregados foi observada em todos os semestres analisados, mas, com agravamento durante os dois semestres de 2020. No 1º semestre de 2019, a parcela negra no desemprego era de 75,5%, 5,6 p.p. acima da sua participação na força de trabalho; já, no 1º semestre de 2020, a proporção de negros no desemprego permaneceu relativamente estável em 75,6%, mas sua presença no mercado de trabalho diminuiu, e a diferença percentual passou a 8,4 p.p.. Ainda que, no 1º semestre de 2021, o percentual da população negra no desemprego tenha reduzido para 69,3%, declinando com a participação na PEA, a sobrerrepresentação continuou intensa, retornando, aproximadamente, ao patamar anterior à Pandemia – ou seja, 5,4 p.p.

7. Sublinhe-se que a intensa presença negra no desemprego do Distrito Federal, em todos os semestres analisados, reflete, sobretudo, a condição desfavorável vivenciada pelas mulheres negras. De forma persistente, a proporção deste segmento na população desempregada (38,1%) é superior tanto ao seu engajamento na PEA (30,6%), quanto a sua correspondência no conjunto da população com 14 anos e mais (32,7%). Ademais, no que tange à distância entre sua presença no mercado de trabalho e no desemprego, dentre os grupos de sexo e cor/raça, as mulheres negras constituíram o único grupo que não melhorou sua condição no confronto com o 1º semestre de 2019 - Tabela 1.

A INCIDENCIA DO DESEMPREGO SOBRE A POPULAÇÃO NEGRA DO DISTRITO FEDERAL

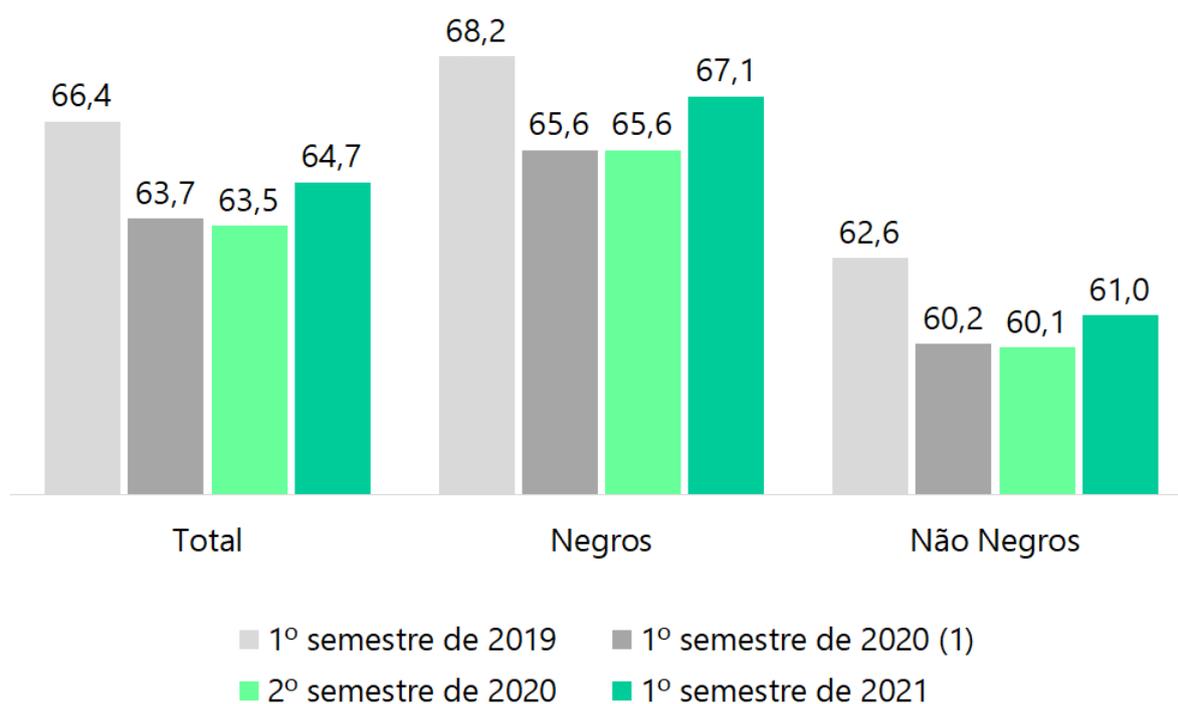
8. No 1º semestre de 2021, a taxa de participação da população negra de 14 anos e mais na força de trabalho do Distrito Federal era de 67,1%, enquanto a da parcela não negra ficou situada em 61,0%. Estas informações, mais recentes, confirmam a tendência identificada em períodos anteriores, da pressão mais acentuada exercida pelos negros no mercado de trabalho. Todavia, para ambos os contingentes, esses percentuais, embora díspares, eram

mais elevados no 1º semestre de 2019, quando a taxa de participação dos negros era de 68,2% e a de não negros, 62,6%. No 1º semestre de 2020 com a crise e as incertezas impostas pela chegada da Pandemia, esse indicador reduziu generalizadamente, evidenciando-se que os patamares de participação de ambos os segmentos de cor ainda não se restabeleceram – Gráficos 2.

GRÁFICO 2

Taxa de participação da população de 14 anos e mais, segundo raça/cor

Distrito Federal – 1º semestre de 2019, 1º semestre de 2020⁽¹⁾, 2º semestre de 2020 e 1º semestre de 2021 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

9. O patamar das taxas de desemprego no período antes e auge da Pandemia Covid-19 demonstra, com nitidez, o diferencial vivenciado por negros e não negros no mercado de trabalho do Distrito Federal. Afinal, entre os 1ºs semestres de 2019 e de 2020, enquanto a escassez ocupacional ascendeu para o primeiro grupo, com a proporção da PEA negra desempregada passando de 21,0% para 22,8%, o percentual de não negros desempregados reduziu de 15,8% para 15,1%. No 2º semestre de 2020, o percentual negro da PEA em desemprego reduziu para 20,4% e o não negro para 14,4%.

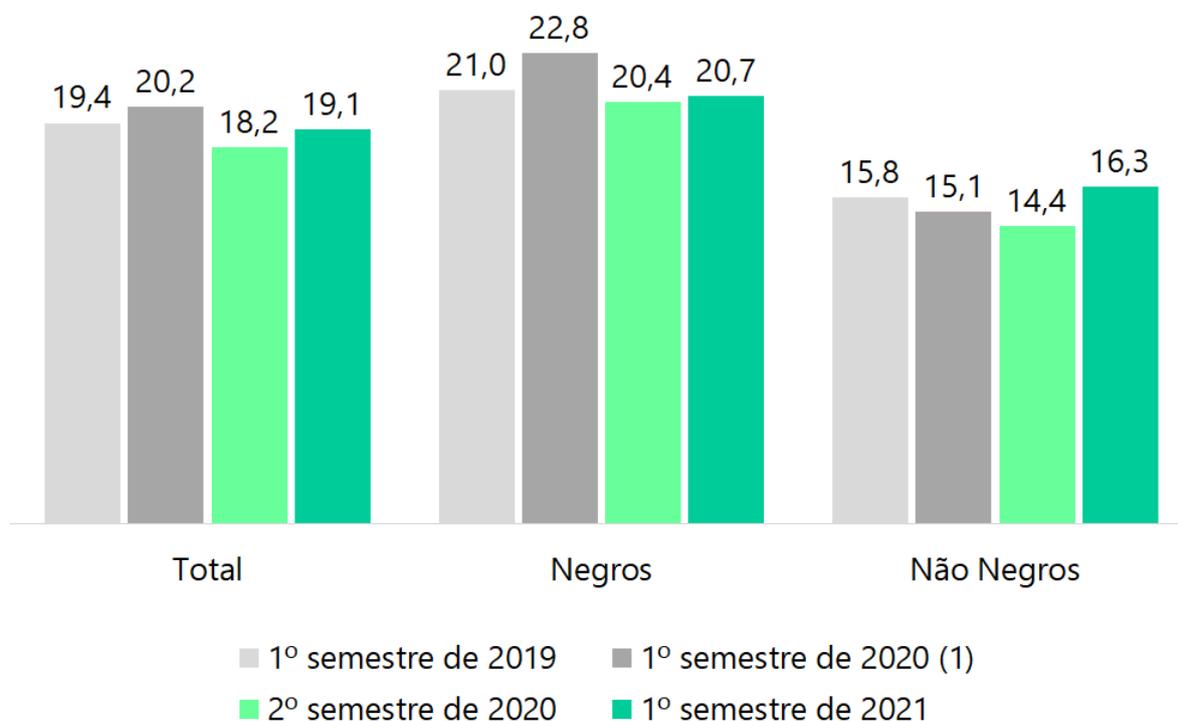
10. No 1º semestre de 2021, entretanto, a incidência do desemprego alcançava 20,7% da PEA negra e 16,3% da não negra, indicando reações diferentes do mercado de trabalho regional no arrefecimento da COVID-19. Destaca-se nisto que a taxa de desemprego dos negros era

menor que a registrada no 1º semestre de 2021 que a observada no 1º semestre de 2019, enquanto ocorreu o oposto com a população não negra - Gráfico 3.

GRÁFICO 3

Taxa de desemprego total, segundo raça/cor

Distrito Federal – 1º semestre de 2019, 1º semestre de 2020⁽¹⁾, 2º semestre de 2020 e 1º semestre de 2021 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

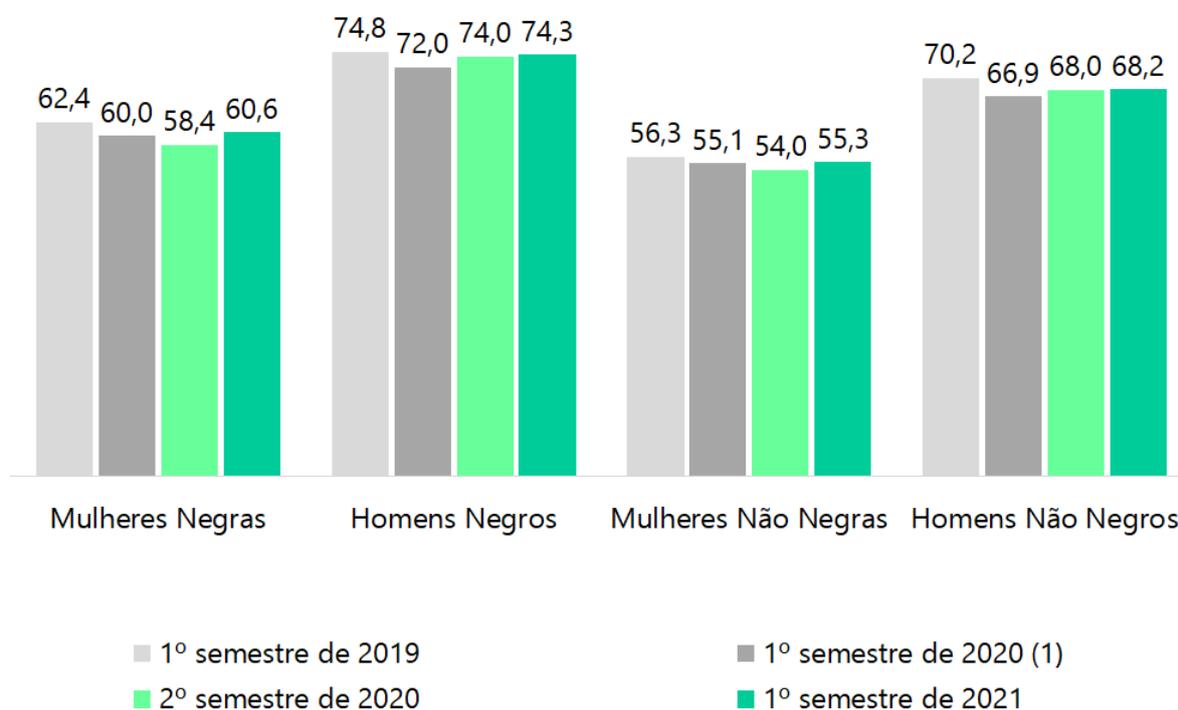
Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

11. A participação mais intensa da população negra no mercado de trabalho do Distrito Federal refletiu, principalmente, a presença dos homens negros, cuja taxa de participação no 1º semestre de 2021 chegou a quase 75%, isto é, a cada 100 homens negros de 14 anos e mais, 75 estavam no mercado de trabalho como ocupados ou desempregados. Os homens não negros foram, na sequência, o grupo mais presente na força de trabalho, com taxa de participação de 68,2%; já, 60,6% das mulheres negras e 55,3% das não negras participaram do mercado de trabalho no último semestre em análise. Para mulheres e homens negros e não negros, a taxa de participação foi mais elevada no 1º semestre de 2019, e reduziu-se, passando a 60,0%, 72,0%, 55,1% e 66,9%, respectivamente, no 1º semestre de 2020. No 2º semestre de 2020, constatou-se decréscimo nas participações das mulheres negras e não negras no mercado de trabalho regional, enquanto houve aumento entre os homens negros e não negros - Gráfico 4.

GRÁFICO 4

Taxa de participação população de 14 anos e mais, segundo raça/cor e sexo
Distrito Federal – 1º semestre de 2019, 1º semestre de 2020⁽¹⁾, 2º semestre de 2020 e 1º semestre de 2021 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

12. O movimento da taxa de desemprego em cada semestre analisado, apresentou sentido diverso, conforme os grupos de sexo e raça/cor. Entre o 1º semestre de 2019 e o 1º semestre de 2020, a taxa de desemprego das mulheres negras, que historicamente é a mais elevada, cresceu 3,1 pontos percentuais, ao passar de 23,1% para 26,2% da PEA correspondente. No mesmo período, as taxas de desemprego dos homens negros e não negros aumentaram de modo menos intenso, de 18,9% para 19,6% e de 13,8% para 14,3%, respectivamente; em direção contrária, a taxa de desemprego das mulheres não negras diminuiu de 17,9% para 15,8%. O que mostra que os impactos iniciais da pandemia sobre o mercado de trabalho foram sentidos com mais força pelas mulheres negras e com menos pelas não negras.

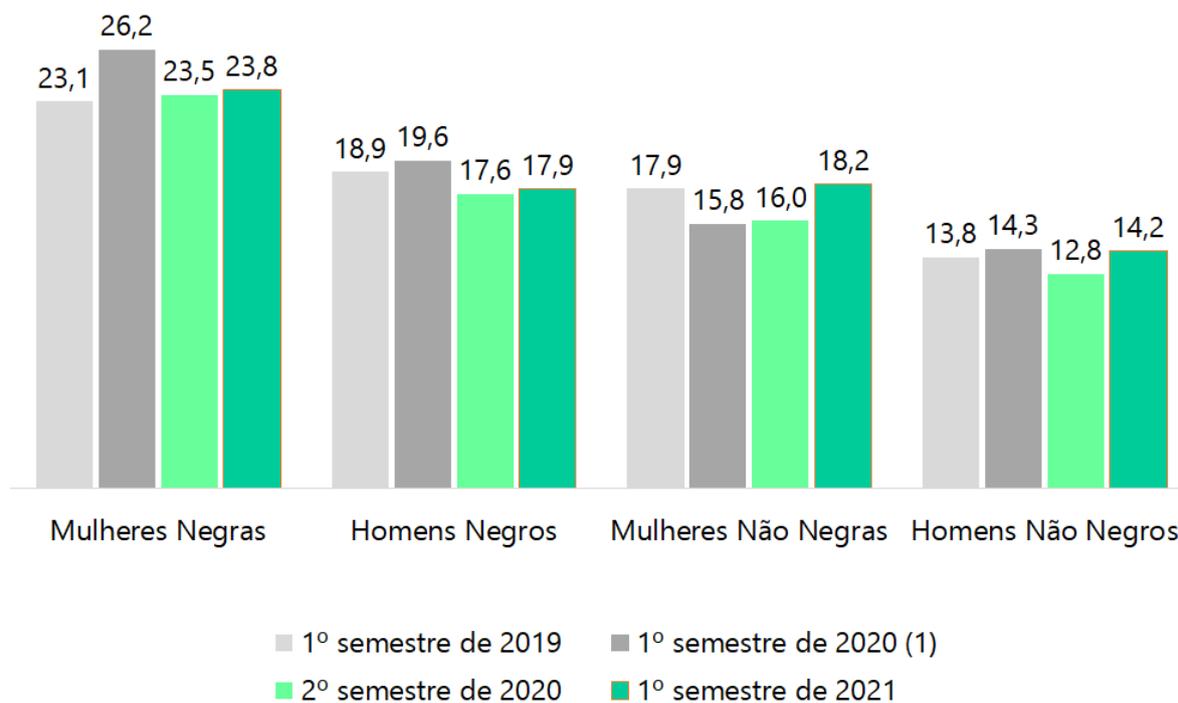
13. Na passagem do 1º para o 2º semestre de 2020, ambos contingentes negros e os homens não negros reduziram suas taxas de desemprego em intensidades próximas, enquanto a das mulheres não negras pouco variou; essas taxas passaram a 23,5%, 17,6%, 12,8% e 16,0%, respectivamente. Já, no 1º semestre de 2021, em relação ao semestre imediatamente anterior, todos os grupos experimentaram elevação nas suas taxas de desemprego, porém, esses acréscimos foram bem mais expressivos para a parcela feminina e masculina não negra; de modo que as taxas de desemprego, no 1º semestre de 2021, foram de 23,8% para as mulheres negras, 17,9% para os homens negros, 18,2% para as mulheres não negras e 14,2% para homens não negros. Cabe destacar que, em comparação com o

semestre pré-pandemia, apenas os homens negros apresentaram taxa de desemprego em patamar inferior, no 1º semestre de 2021 - Gráfico 5.

Gráfico 5

Taxa de desemprego total, segundo raça/cor e sexo

Distrito Federal – 1º semestre de 2019, 1º semestre de 2020⁽¹⁾, 2º semestre de 2020 e 1º semestre de 2021 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

Aspectos do desemprego no Distrito Federal

14. No 1º semestre de 2020, as dificuldades causadas pela chegada da COVID ao Brasil acentuaram os efeitos da crise econômica, que já se encontrava em estágio consolidado em 2019. Dentre as consequências socioeconômicas mais visíveis deste quadro, destacaram-se o crescimento e a generalização do desemprego. Contudo, essa ascensão foi peculiar, incidindo de forma diferencial sobre trabalhadores com características distintas e tendo origem, sobretudo, no declínio da ocupação. Entre as consequências deste processo no Distrito Federal, destacou-se o crescimento da proporção de trabalhadores que tinham experiência anterior de trabalho no conjunto de desempregados – de 67,9%, no 1º semestre de 2019, para 71,2%, no 1º semestre de 2020. Nos primeiros seis meses de 2021, este percentual médio ficou em 71,7% - Tabela 3.

15. Sob a perspectiva de cor/raça este fenômeno apresentou nuances. Dentre os desempregados negros, aumentou a presença de trabalhadores com experiência anterior de trabalho entre os 1º semestres de 2019 e de 2020 (2,0 pontos percentuais), porém, em intensidade menor que a observada entre os não negros (7,2 pontos percentuais). No comparativo do 1º semestre de 2021, a proporção de desempregados com trajetória ocupacional anterior no contingente negro alcançou 72,6%, resultado de continua ascensão das dificuldades para estes trabalhadores. Uma situação diferente do que ocorreu com a população não negra, cuja participação dos trabalhadores experientes dentre os desempregados apresentou recuo em 2021, na comparação com o ano anterior - Tabela 3.

Tabela 3

Distribuição dos desempregados, por raça/cor, segundo experiência anterior de trabalho Distrito Federal – 1º semestre de 2019, 1º semestre de 2020⁽¹⁾ e 1º semestre de 2021 (%)

Período e Experiência Anterior de Trabalho	Total	Negros	Não Negros
1º semestre de 2019			
Total	100,0	100,0	100,0
Com experiência anterior de trabalho	67,9	68,8	65,1
Sem experiência anterior de trabalho	32,1	31,2	34,9
1º semestre de 2020 (1)			
Total	100,0	100,0	100,0
Com experiência anterior de trabalho	71,2	70,8	72,3
Sem experiência anterior de trabalho	28,8	29,2	27,7
1º semestre de 2021			
Total	100,0	100,0	100,0
Com experiência anterior de trabalho	71,7	72,6	70,0
Sem experiência anterior de trabalho	28,3	27,4	30,0

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

16. Com determinantes vívidos e operantes, o desemprego continuou se propagando ao longo de 2020 e nos primeiros meses de 2021 no Distrito Federal, o que é evidenciado pela expressiva parcela de pessoas que haviam perdido ou deixado o último emprego no período inferior a 1 ano, conformando 67,6% dos desempregados nessa condição, no 1º semestre de 2021. Esse percentual, que teve pequena retração em relação ao 1º semestre de 2020 (68,6%), foi bastante superior ao observado no 1º semestre de 2019 (61,0%) - Gráfico 6.

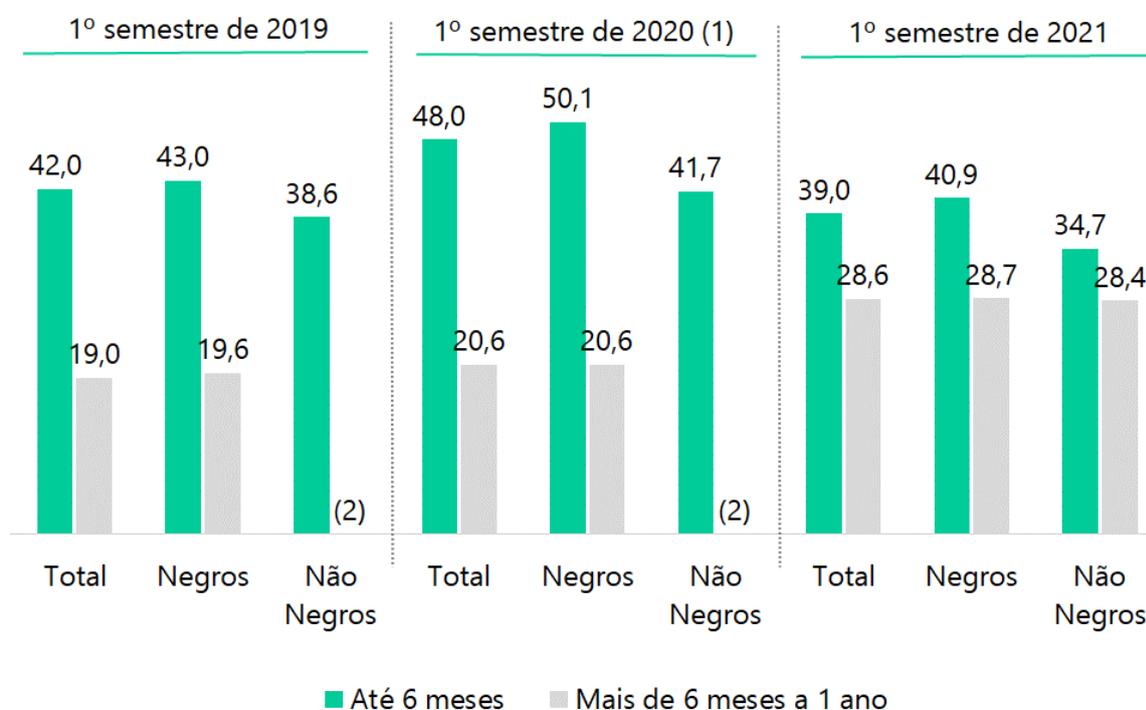
17. Entre a população negra, o aumento da participação de pessoas que perderam ou deixaram o último trabalho há menos de 1 ano foi mais intenso que para os desempregados em geral. No 1º semestre de 2019, 43,0% e 19,6% dos trabalhadores negros desempregados tinham perdido ou deixado o último emprego há até 6 meses e entre 6 e 12 meses, respectivamente, somando 62,6% que tinham menos de 1 ano. O aumento intenso, no 1º semestre de 2020, da proporção de desempregados que haviam perdido ou deixado o último trabalho há até 6 meses no contingente desempregado negro (aumento de 7,1 pontos percentuais), mostra como os impactos negativos da chegada do Covid-19 ao Brasil atingiu fortemente a população negra. No mesmo período, houve aumento menos intenso na proporção negra desempregada que perdeu ou deixou o último emprego entre 6 meses e 1

ano (1,0 pontos percentuais).

18. Já, no 1º semestre de 2021, a proporção de desempregados negros que perderam ou deixaram o último emprego há menos de 6 meses reduziu intensamente para 40,8%, em relação a igual período do ano anterior, permanecendo em patamar inferior ao observado em 2019. Contrariamente, cresceu bastante o percentual desempregado negro que havia perdido ou deixado o último posto de trabalho entre 6 meses e 1 anos, passando a 28,7%, se mantendo bastante acima que a proporção observada no 1º semestre de 2019 - Gráfico 6.

GRÁFICO 6

Distribuição dos desempregados com trabalho anterior, por raça/cor, segundo classes selecionadas de tempo que perdeu ou deixou o último emprego
Distrito Federal – 1º semestre de 2019, 1º semestre de 2020⁽¹⁾ e 1º semestre de 2021 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

19. O tempo médio dispendido pelos desempregados do Distrito Federal na busca por ocupação ficou situado no elevado patamar de 54 semanas, no 1º semestre de 2021. Este indicador, aliado ao do tempo mediano de procura no mesmo período (51 semanas), descreve o quadro de persistente dificuldade do mercado de trabalho para restabelecer as condições anteriores a Pandemia. No 1º semestre de 2019, o tempo médio e mediano dispendido na procura por trabalho ficaram em níveis muito díspares, respectivamente em 52 semanas e 34 semanas – indicando que o aflitivo prolongamento do desemprego estava concentrado em

um grupo determinado de trabalhadores. A situação atual é diversa, uma vez que a duração média do desemprego, equivalente a um ano, é compartilhada pela maioria dos desempregados. No comparativo com os primeiros seis meses de 2020, houve melhoria apenas marginal desta situação.

20. Nos três 1ºs semestres observados, ainda que elevado para todos os grupos de cor/raça, o tempo médio despendido em busca de um posto de trabalho era maior para os não negros. Nesse sentido, cabe considerar algumas possíveis causas gerais, como a condição diferencial de permanecer por período mais prolongado em busca de um posto de melhor qualidade/remuneração. Em média, os desempregados negros permaneceram 52 semanas procurando trabalho no 1º semestre de 2021, duas semanas a mais que tempo identificado para igual período de 2019 e ligeiramente inferior ao registrado em 2020 (53 semanas).

21. Segundo sexo, além de patamares diferentes de permanência em desemprego, as trajetórias de restabelecimento da inserção produtiva vêm sendo distintas para negros e negras. Para as mulheres negras, o tempo de busca por trabalho no 1º semestre de 2021 ficou em 54 semanas, semelhante ao identificado em 2019 e três semanas menor que 2020. Já, para os homens negros, a duração do desemprego vem se elevando, embora com perda de ritmo, entre os períodos analisados de 2019 e 2021 - Tabela 4.

Tabela 4

Tempo médio e mediano de procura por trabalho dos desempregados, segundo raça/cor e sexo

Distrito Federal – 1º semestre de 2019, 1º semestre de 2020⁽¹⁾ e 1º semestre de 2021 (%)

Período e Indicadores	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
1º semestre de 2019							
Tempo Médio de Procura (em semanas)	52	50	54	46	56	57	55
Tempo Mediano de Procura (em semanas)	34	34	47	26	51	51	47
1º semestre de 2020 (1)							
Tempo Médio de Procura (em semanas)	55	53	57	49	60	64	55
Tempo Mediano de Procura (em semanas)	51	51	51	34	51	51	51
1º semestre de 2021							
Tempo Médio de Procura (em semanas)	54	52	54	50	60	63	56
Tempo Mediano de Procura (em semanas)	51	51	51	51	51	51	51

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

22. O Desemprego de longa duração é uma característica histórica do mercado de trabalho brasileiro, que nos últimos anos vem se agravando, atingindo todos os grupos de raça/cor e sexo contemplados neste Boletim. Considerando as classes de tempo de procura por

trabalho, no 1º semestre de 2021, 61,4% dos desempregados levavam acima de seis meses procurando por trabalho, sendo 37,2% de 6 a 12 meses e 24,2% mais de 1 ano. Esses percentuais foram superiores aos verificados no 1º semestre de 2019, 30,6% e 23,0%, respectivamente - Quadro 1.

Quadro 1

Tempo de procura por trabalho dos desempregados, segundo raça/cor, por classes de tempo de procura

Distrito Federal – 1º semestre de 2019, 1º semestre de 2020⁽¹⁾, 2º semestre de 2020 e 1º semestre de 2021 (em meses)

Indicadores	Total	Negros	Não Negros	Total	Negros	Não Negros
	1º semestre de 2019			1º semestre de 2020 (1)		
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1 mês	9,0	9,4	(2)	7,1	7,4	(2)
Mais de 1 a 2 meses	8,7	8,5	(2)	9,1	9,5	(2)
Mais de 2 a 3 meses	8,9	9,0	(2)	8,3	8,5	(2)
Mais de 3 a 6 meses	19,9	20,7	(2)	17,6	17,8	(2)
Mais de 6 a 12 meses	30,6	30,4	31,2	33,7	34,0	33,0
Mais de 1 ano	23,0	21,9	26,1	24,2	22,8	28,0
	2º semestre de 2020			1º semestre de 2021		
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1 mês	6,0	(2)	(2)	7,3	7,7	(2)
Mais de 1 a 2 meses	6,5	(2)	(2)	7,1	(2)	(2)
Mais de 2 a 3 meses	7,0	(2)	(2)	6,5	(2)	(2)
Mais de 3 a 6 meses	21,0	21,2	20,5	17,6	17,9	(2)
Mais de 6 a 12 meses	36,5	36,4	36,9	37,2	37,7	36,3
Mais de 1 ano	22,9	22,6	23,9	24,2	22,6	27,9

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

23. No 1º semestre de 2019, do contingente negro desempregado, 30,4% levava mais de 6 a 12 meses para conseguir uma vaga de trabalho, esse percentual aumentou de forma constante no 1º e no 2º semestre de 2020 e no 1º semestre de 2021, quando chegou a 37,7%, se estabelecendo num patamar bem acima do observado no período inicial. Já, as proporções da população negra que despendia mais que 1 ano na busca por um posto de trabalho, experimentou crescimento, no 1º semestre de 2020, enquanto se manteve em relativa estabilidade, nos dois semestres seguintes, de modo que, no 1º semestre de 2021 o percentual de desempregados nessa condição foi de 22,6%, superior ao verificado em igual semestre de 2019 (21,9%). A soma dessas duas classes de tempo de procura, que superou seis meses na busca por um posto de trabalho, elevou sua parcela no desemprego negro para

60,3%, no 1º semestre de 2021, maior que os 52,3% observados no 1º semestre de 2019. Cabe destacar que também era considerável a parcela negra desempregada que levava mais de 3 a 6 meses para conseguir se colocar em uma ocupação, esses valores foram de 20,7%, 17,8%, 21,2% e 17,9%, nos 1ºs semestres de 2019 e 2020, no 2º semestre de 2020 e no 1º semestre de 2021, respectivamente - Quadro 1.

Quem são os desempregados negros?

24. Os dados captados pela PED-DF mostram que os desempregados do Distrito Federal eram, majoritariamente, negros, representando 69,3% do total; por outro lado, os não negros eram 30,7%, no 1º semestre de 2021. As mulheres negras eram as mais penalizadas, nesse aspecto, pois corresponderam a 38,1% dos desempregados do DF, seguidas pelos homens negros, cuja porcentagem no desemprego regional foi de 31,2%, enquanto 17,4% e 13,3% do contingente em desemprego era formado por mulheres e homens não negros, respectivamente.

25. No período privilegiado por este Boletim, os dados da PED-DF registraram a persistente concentração dos desempregados negros em duas faixas etárias – a de jovens-jovens, entre 18 e 24 anos, e a de adultos jovens, entre 30 e 39 anos. Juntos estes segmentos agregavam mais da metade dos desempregados negros no 1º semestre de 2021 (51,5%), um patamar inferior ao identificado no 1º semestre de 2020 (54,0%) (Tabela 6 do Anexo Estatístico). Do mesmo modo se constatava para mulheres e homens negros, cujos mais de 50% dos desempregados também se concentravam nessas duas faixas etárias - Gráficos 7 A e B.

26. Para as mulheres e homens negros, o segmento de jovens entre 18 e 24 anos conformou o maior grupo dentre os desempregados, correspondendo, respectivamente, a 31,9% e 34,0%, no 1º semestre de 2021. Em relação a iguais períodos de 2019 e de 2020, entre as mulheres negras, houve redução desta parcela juvenil no contingente em desemprego, em relação a 2019 e pequeno acréscimo, frente a 2020 – recuo 2,6 pontos percentuais e variação positiva de 0,3 ponto percentual, respectivamente. Entre os homens negros, a proporção dos desempregados jovens-jovens retraiu 0,5 pontos percentuais, no comparativo com 2019, e 3,9 pontos percentuais, frente ao mesmo período de 2020.

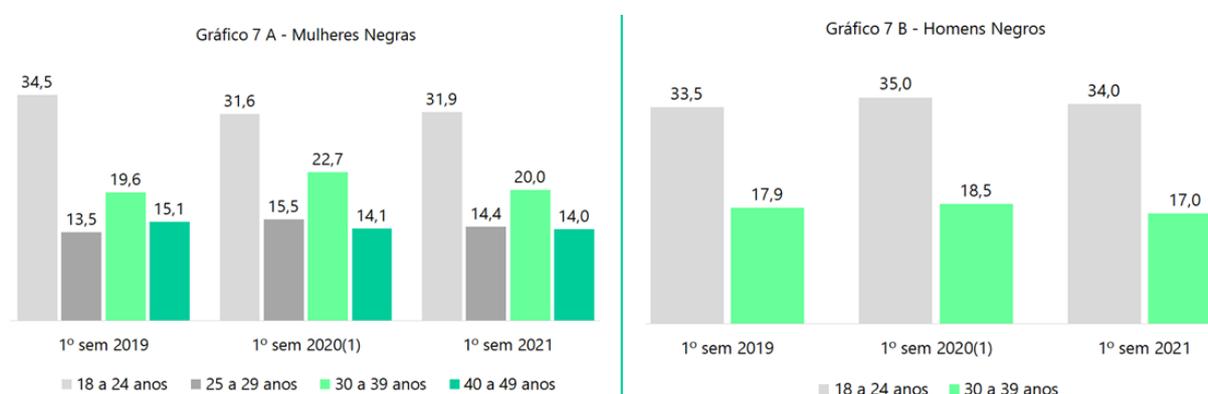
27. No 1º semestre de 2021, o grupo etário entre 30 e 39 anos correspondia ao segundo maior em desemprego na região, a proporção de mulheres negras nessa condição foi de 20,0%, após ascenso observado no período de maior incidência da pandemia, foi praticamente retomado o nível de presença identificado em 2019 (19,6%). Essa faixa etária também foi a segunda que agregava mais os homens negros em desemprego, 17,0%, esse

percentual foi 0,9 menor e 1,5 pontos percentuais menor que aqueles observados nos mesmo semestres de 2019 e 2020, respectivamente.

28. Já, as jovens negras adultas com idade entre 25 e 29 anos e na faixa etária entre 40 e 49 anos correspondiam, respectivamente, a 14,4% e 14,0% do contingente de desempregado, no 1º semestre de 2021. Antes da Pandemia, no 1º semestre de 2019, a presença do grupo mais jovem era menor e a dos adultos era um pouco superior, quando os percentuais foram de 13,5% e 15,1%, respectivamente, enquanto não foi possível a desagregação dos valores dessas duas faixas de idade para os homens negros - Gráfico 7 A.

Gráfico 7 A e B

**Distribuição dos Desempregados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Faixa Etária
Distrito Federal – 1º semestre de 2019, 1º semestre de 2020⁽¹⁾ e 1º semestre de 2021 (%)**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

29. Sob a perspectiva da inserção no domicílio, as pessoas que ocupavam as posições de filho e de chefe no domicílio preponderam dentre os desempregados negros do Distrito Federal e corresponderam a 71,3% deste contingente, no 1º semestre de 2021. Do mesmo modo que observado para a parcela não negra em desemprego, cuja proporção era de 71,5%, no mesmo período.

30. Para a população negra, a proporção em desemprego na condição de filhos era de 48,8% e de chefes, 22,5%, no 1º semestre de 2021. No caso dos filhos, esse percentual foi maior que os observados nos mesmos períodos de 2019 (48,2%) e de 2020 (47,7%). Já, para a parcela negra desempregada na posição de chefe, a proporção em desemprego no 1º semestre de 2021, foi um pouco maior que no mesmo período de 2019 (22,0%) e menor que igual semestre de 2020 (24,3%), demonstrando que, apesar da condição de filhos ser a mais representativa entre os desempregados negros, os chefes de família foram os mais penalizados no período inicial da pandemia, corroborando com os dados da Tabela 5, que

mostram que as pessoas com experiência anterior de trabalho sofreram mais com os efeitos da pandemia (Tabela 7 do Anexo Estatístico).

31. Por sua vez, a parcela negra de desempregados que ocupava a posição de cônjuge e de demais membros em suas unidades de moradia correspondiam, respectivamente, a 16,6% e 12,1% do contingente negro desempregado da região, no 1º semestre de 2021. Entre aqueles que ocupavam a posição de cônjuge, houve redução na sua proporção no contingente desempregado, no 1º semestre de 2021, frente a iguais períodos de 2019 e 2020, mas, para os que ocupavam as demais posições, o percentual constatado em 2021 foi superior ao observado no 1º semestre de 2020 e igual ao mesmo período de 2019 (Tabela 7 do Anexo Estatístico).

32. A análise por coortes de sexo, aponta que entre as mulheres negras desempregadas no Distrito Federal, a posição de filhas no domicílio de residência foi predominante, representando 44,1%, no 1º semestre de 2021, percentual 1,4 e 2,2 pontos percentuais maior que os observados no mesmo semestre de 2019 e 2020. Para os homens negros, a proporção desempregada na condição de filhos foi de 54,6%, no 1º semestre de 2021, praticamente o mesmo identificado no 1º semestre de 2019 (54,7%) e um pouco abaixo que o percentual verificado no mesmo período de 2020 (55,0%).

33. Secundariamente, entre as mulheres negras, a posição de cônjuges compunha a segunda parcela dentre os desempregados, correspondendo a 26,1%, no 1º semestre de 2021, esse grupo diminuiu gradativamente sua participação no desemprego negro feminino, frente ao 1º semestre de 2019 e 2020, quando os percentuais foram, respectivamente, 29,7% e 28,8%. As mulheres negras chefes de domicílio representaram 18,6% das mulheres negras desempregadas, acima da proporção constatada no 1º semestre de 2019 e menor que a do mesmo período de 2020. Já, entre os homens negros, os chefes de família corresponderam à segunda parcela no desemprego masculino negro, com 27,3% nessa condição. Em movimento contrário ao observado para os filhos, a presença dos chefes negros cresceu no conjunto dos desempregados deste grupo de cor durante a Pandemia, recuando no último semestre ao nível abaixo do observado na primeira metade de 2019 (29,9%) - Gráfico 8 A e B.

GRÁFICO 8 A e B

Distribuição dos Desempregados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Posição no Domicílio
Distrito Federal – 1º semestre de 2019, 1º semestre de 2020⁽¹⁾, 2º semestre de 2020 e 1º semestre de 2021 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos, amarelos e indígenas.

(1) Corresponde aos meses de fevereiro a junho de 2020.

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

André Clemente – Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Charles Lima - Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - CODEPLAN

Clarissa Jahns Schlabitz – Diretora Técnica

GERÊNCIA DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS – GEREPS

Jusçânio Umbelino de Souza - Gerente

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (CODEPLAN)

Coordenação de Campo – Paulo Laerte Coutinho Silva (CODEPLAN); Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes (DIEESE). André Luís Bernardes Fonseca, Márcia Maria Montenegro de Abreu, Maria Helena Marques, Maria Teresa Botelho de Sousa, Maryangela Oliveira (CODEPLAN).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigo Fusaro (DIEESE); Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira (CODEPLAN).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE);

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Supervisores – Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Benedita Soares Dias, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Tiara de Jesus dos Santos, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN